

## **INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE TEATRO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM CAMINHO POSSÍVEL**

*Elaine Cristina Rodrigues de Souza*

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras - chave: Letramento, Educação Infantil, Jogo

No âmbito da pesquisa que venho desenvolvendo como mestranda do Programa de Pós-Graduação em Teatro da UNIRIO, apresento um princípio de estudo desenvolvido a partir de uma pesquisa-ação<sup>1</sup> realizada na Educação Infantil numa escola pública da rede municipal de Nova Iguaçu no Rio de Janeiro. Nesse texto apresento algumas hipóteses relacionais entre a fundamentação teórica e a observação concomitante das práticas desenvolvidas que implicam em processos de apropriação da leitura, da escrita e do jogo pelas crianças.

Apesar de estar no início da pesquisa, esse primeiro momento já possibilita pensar como se potencializa a relação entre Letramento e Jogo na Educação Infantil através dos princípios da interdisciplinaridade.

No que tange às teorias sobre o letramento e o processo da língua escrita à perspectiva de Tfouni (1995), Freire (1983) e Ferreiro & Teberosky (1985) constituem importantes referências para a nossa compreensão. Segundo Tfouni, os termos alfabetização e letramento são distintos embora digam respeito a processos de aquisição de um sistema escrito. "A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem". (TFOUNI, 1995:09). Já em relação ao entendimento do termo letramento, a referida autora afirma:

O letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita. Entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escritura de maneira restrita ou generalizada; procura ainda saber quais práticas psicossociais substituem as práticas "letradas" em sociedades ágrafas. Desse modo, o letramento tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado, e, nesse sentido, desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social mais amplo (ibidem, p.09-10).

Contribuindo com essa perspectiva, Soares (2000:47) discute alfabetização e letramento, mostrando que esses processos, embora distintos, são inseparáveis. Assim, define como alfabetização a ação de ensinar/aprender a ler e escrever e como letramento, o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita. Ou seja, a pessoa alfabetizada é aquela que codifica e decodifica a língua escrita, enquanto a pessoa letrada é aquela que se apropriou dessa, que usa socialmente a leitura e a escrita.

Portanto, faz-se necessário pensar a aplicação desse entendimento em termos práticos do cotidiano da criança. É nessa direção que faço uma alusão ao educador Paulo Freire que nos diz que, quando o indivíduo vai para a escola, ele já possui uma leitura de mundo que o cerca:

“a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a leitura desta não possa prescindir da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançado por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e contexto” (FREIRE, 1983:11).

Dessa forma, o referido autor orienta que o professor deverá articular a leitura de mundo que a criança apresenta com o conhecimento construído em sala de aula. Nesse sentido, vejo uma delicadeza ainda maior no caso de uma turma na Educação Infantil que está no princípio de sua escolarização, pois o "mundo das letras" deve ser apresentado de forma o mais significativa possível. Por isso, busco utilizar o princípio da interdisciplinaridade que, por sua vez, conjuga o cruzamento de saberes de forma recíproca e unificada, valorizando o conhecimento sobre o lógico, a natureza, as linguagens, a sociedade, que estão presentes nos textos trabalhados, como também os que são apresentados enquanto conhecimento prévio pelas crianças. Pois, para Fazenda (1994), a interdisciplinaridade possui uma dimensão antropológica, no sentido de influenciar os comportamentos, ações e projetos pedagógicos. Ou seja, para ela, a interdisciplinaridade transcende o espaço epistemológico, sendo incorporada aos valores e atitudes humanos. Na Educação infantil o trabalho interdisciplinar é de suma importância para que a criança compreenda os conteúdos de forma articulada, atribuindo-lhes significados.

É importante ainda esclarecer que o termo Educação Infantil designa um nível da escolarização básica, portanto não se refere à idéia generalizada de educação de crianças de uma forma geral, mas a um período distinto que compreende as idades entre 0 e 6 anos, daí a necessidade de um direcionamento para as suas especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas.

Por isso, além de pesquisar o contexto específico do grupo trabalhado é necessário também buscar orientação na legislação como, por exemplo, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) que tem como base dois âmbitos de experiências e seus respectivos eixos. O primeiro faz referência à *Formação Pessoal e Social* preconizando a construção do sujeito pautado no desenvolvimento da identidade e da autonomia e, o segundo, ao âmbito de *Conhecimento de Mundo* que diz respeito à construção de diversas linguagens e das relações que as crianças estabelecem com os objetos de conhecimento. Nessa perspectiva, essa proposta contempla através do jogo esses dois âmbitos visando à aquisição da leitura e da escrita bem como dos princípios teatrais. Assim, é na leitura que encontro o cruzamento entre teatro e letramento.

Para conseguir promover esse encontro, busco um eixo que os articule e descubro no jogo essa possibilidade, pois o teatro, potencializado através do jogo dramático, permite a

compreensão dos códigos sociais, a oportunidade de ler e atuar no universo interseccionado entre texto, fantasia e vivências cotidianas como também possibilita a liberdade e o prazer de poder experimentar ao propiciar a sua reflexão, imaginação e capacidade de criação.

Para tanto, opto na minha prática por um processo metodológico viabilizado em três sessões de trabalho semanais com duração flexível de acordo com o tempo de aprendizagem das crianças. Com variações de temas e recursos, o material contendo um texto escrito é apresentado às crianças que o exploram e a partir daí fazem a leitura<sup>2</sup> do que está sendo mostrado socializando essas impressões no grupo. Essa socialização é realizada espontaneamente sem estabelecimento da ordem das falas podendo ser de forma corporal ou oral sem a necessidade de mobiliário na sala, permitindo assim a livre movimentação. Depois disso, o texto é lido para todos e a partir da empatia das crianças é escolhido por elas próprias o personagem para jogarem e criarem.

Assim, fazem a transposição do que é lido para o mundo físico fazendo com que a empatia vá além da escuta. É empolgante observar o envolvimento das crianças, o que leva a entender que o processo de letramento de quem participa dessa metodologia com o jogo torna-se muito eficaz porque as crianças se envolvem de forma autoral com o texto.

As crianças com as quais desenvolvo a pesquisa têm entre 05 e 06 anos de idade. Enfatizo essa peculiaridade para que entendamos que ela se encontra no *período intuitivo*<sup>3</sup> onde já distingue a fantasia do real, podendo dramatizar a fantasia sem que acredite nela. Nesse sentido me remeto a Vygotsky que diz que a criança ao participar do jogo de faz-de-conta experimenta diferentes papéis e situações que propiciam seu desenvolvimento cognitivo e social. Vygotsky (1987) afirma que na brincadeira "a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo, é como se ela fosse maior do que ela é na realidade" (p.117).

Na visão do teórico, o faz-de-conta cria uma *zona de desenvolvimento proximal* favorecendo e permitindo que as ações da criança ultrapassem o desenvolvimento real já alcançado permitindo-lhe novas possibilidades de ação sobre o mundo, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam além do que aparentam ser. Partindo desse argumento, ratifico minha hipótese de que jogando a partir do texto, a criança desenvolve seu processo de letramento de forma mais fluida mesmo que ainda não tenham pleno domínio dos códigos da língua escrita.

Enfim, a pesquisa prossegue e como resultado pretendo verificar, entre outras, a hipótese de que esse tipo de prática desenvolve a fixação e ampliação do vocabulário escrito e verbal, a capacidade de dar seqüência aos fatos e desenvolver a capacidade de leitura.

## **Notas**

<sup>1</sup> Optei por esse termo por designar um método de pesquisa aplicada em que o pesquisador não somente observa, mas também assume a responsabilidade de diagnosticar, propor, participar e intervir na realidade pesquisada.

<sup>2</sup> Embora não seja uma leitura convencional realizam pseudo-leitura.

<sup>3</sup> Ver PIAGET & INHELDER (1989).

## **BIBLIOGRAFIA:**

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1994.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1983.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens - O jogo como elemento da Cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

PIAGET, Jean, INHELDER, Barbel. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

REVERBEL, Olga. **Teatro na escola**. São Paulo: Scipione, 1997.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa**. São Paulo: Cortez Editora, 1986

SOARES, MAGDA. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.